

**Maria Pulquéria S. Pestana**

## DADOS BIOGRÁFICOS

Maria Pulquéria S. Pestana, era natural da freguesia de Câmara de Lobos, onde nasceu a 7 de Julho de 1880, tendo falecido em Câmara de Lobos, na residência que fora de Joaquim Pestana, onde se residia.

Era filha de Sebastião Pestana e de D. Constantina Angélica Pestana.

Pertenceu a uma família de importantes escritores e poetas camaralobenses, como Joaquim Pestana, Dr. Eduardo Antonino Pestana e Sebastião Abel Pestana.

Apesar de ter como habilitações literárias a terceira classe, tinha, segundo Sebastião Abel Pestana *notabilíssimas capacidades de inteligência e muita vocação para as letras*. Ainda segundo Sebastião Abel Pestana, em poesia, teria produções não de todo deficientes.

Colaborou no Diário da Madeira e no Almanaque de Lembranças Madeirenses <sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Marino, Luis. Musa Insular.

---

## SAUDADES <sup>2</sup>

(À minha amiga D. Maria Thereza Pereira)

Saudades fundas eu tenho  
Fechadas no peito meu:  
Tenho saudades da lua,  
Tenho saudades do céu.

Quando da tarde ao crepusc'lo,  
Ao balcão me ia sentar,  
Contemplava o céu d'anil,  
A branca espuma do mar.

Então, suave se ouvia  
Da ermida o sino tanger,  
Lembrando a todos os vivos  
Que ia o dia a fenecer.

Ò tarde de primavera,  
Quem não te aspira gozar  
N'um jardim, por entre as flôres,  
Ou na praia, à beira-mar?!...

As horas magas da tarde  
São para mim de amargura:  
Lembram-me os pobres, vivendo,  
E os que estão na sepultura.

.....

Saudades fundas eu tenho  
Fechadas no peito meu:  
Tenho saudades da lua,  
Tenho saudades do céu.

*Maria Pulcheria S. Pestana*

Câmara de Lobos, 20 de Abril de 1910

---

<sup>2</sup> Almanach de Lembranças Madeirense para o ano de 1911, Funchal, 1911, pág 184.

---

## SÁBADO SANTO

*Ao meu caro sobrinho Eduardo Antonino Pestana*

Há dias não via, do alto da torre  
Com voz gemebunda o sino a tocar;  
Só via de crepes a Igreja vestida,  
Só ouvia soluços, amargo chorar.

Findaram os prantos: há risos nos lares  
Resoam nos ares anúncios de festa  
Porfiam os sinos tocando Trindades;  
Que lindos festejos, às horas da sesta!

Os campos roucam de flóreos matizes;  
A lua no empireo já surge mais pura;  
As flores exalam perfumes suaves,  
E o canto das aves nos diz: há ventura!

Já veste de galas a Mãe carinhosa,  
A Ela os filhinhos já correm sem pranto;  
Por toda a Natura se ouve: «aleluia»  
Só reina alegria no Sábado Santo.

## SAUDADES

Saudades fundas eu tenho  
Fechadas no peito meu:  
—Tenho saudades da lua  
Tenho saudades do Céu.

De quando, à tarde, ao crepúsculo,  
Ao balcão me ia sentar.  
Contemplando o Céu anil  
E a branca espuma do mar.

Então suave se ouvia,  
Da ermida o sino tanger,  
Dizendo a todos os vivos  
Que ia o dia a fenecer.

Oh tardes de primavera,  
Que não te aspira gozar,  
Num jardim, por entre flores,  
Ou na praia à beira-mar?!...

As horas magas da tarde,  
São para mim de amargura,  
Lembra-me os pobres, vivendo,  
E os que estão na sepultura.

Saudades fundas eu tenho  
Fechadas no peito meu:  
—Tenho saudades da lua,  
Tenho saudades do Céu!

## **SONETILHO**

Sentada à beira-mar,  
Meditava em solidão,  
Sentindo no coração  
Uma tristeza sem par.

A onda falar-me vinha  
Num plangente soluçar,  
Já não via, pelo ar,  
As asas duma andorinha.

A triteza que eu sentia  
E no mar se reflectia,  
É que iam terminar.

Tardes de tanta magia,  
Noites de tanta alegria,  
Passadas à beira-mar!